



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10273 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

A DETERMINAÇÃO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS: O QUE PENSAM OS
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS?

Jeison da Silva Moraes - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE GOIÁS

A DETERMINAÇÃO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS: O QUE PENSAM OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS?

Resumo: Esse trabalho discute como os professores universitários entendem que as redes sociais digitais determinam a ocupação da quantidade de tempo do indivíduo, a formação da opinião, do modo de viver e do conhecimento. O referencial teórico é Karl Marx e a Teoria Crítica da Sociedade, com Adorno, que critica a produção da cultura nos moldes industriais. Esses dados fazem parte de Dissertação de Mestrado, defendida no ano de 2020, no PPGE/FE/UFG. A coleta de dados foi por questionário *on-line* com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Constatamos o protagonismo da socialização de professores universitários nas das redes sociais digitais, que, segundo a maioria dos que participaram da pesquisa, determinam o tempo aumentando a jornada de trabalho, ampliam o acesso à informação, podendo promover conhecimento, influenciam na opinião devido à enxurrada de conteúdos, mas não consideram que determinam o modo de viver, pois, existem determinações mais determinantes para o modo de viver, como os princípios e a autonomia.

Palavras chave: Professor; Redes sociais digitais; Socialização.

A constituição humana ocorre no processo de relações sociais, se desenvolve de diversas formas e em diversas instâncias sociais ao longo da história. No passado os seres humanos eram mais gregários (MARX,1978), atualmente, mesmo que muitas barreiras para se reunir tenham sido quebradas, mais avançamos para sermos indivíduos isolados.

As redes sociais digitais surgem em meados dos anos 2000. Nelas, podemos criar um perfil ou página pessoal com possibilidade de compartilhar, salvar e trocar informações, bem como, comentar, reagir ou curtir publicações, fotos ou vídeos, onde há exposição pública (FILHO; NASCIMENTO; SÁ, 2012).

Segundo Dias e Couto (2012), a socialização via redes sociais digitais possui condições de produção que difere dos espaços escolares e universitários, já que a forma de produção incentiva à dispersão devido a enxurrada de notícias, informações e promoções que a todo o momento disputam a atenção dos usuários.

Nesse espaço, competências são exigidas aos professores para o cotidiano dentro e fora da sala de aula, inclusive no que se refere a relação que o professor estabelece com o conhecimento e com os alunos (ZUIN, 2015).

Nesse contexto, esse trabalho tem o objetivo de investigar como professores universitários entendem a determinação das redes sociais digitais com relação à perda de tempo, se promovem conhecimento e se elas influenciam em sua opinião e em seu modo de viver.

Realizamos uma pesquisa empírica que foi autorizada pelo Conselho de Ética da UFG, com professores de Pedagogia da Faculdade de Educação - FE e de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação – FIC, da Universidade Federal de Goiás – UFG. O primeiro curso foi escolhido por ser responsável pela formação de professores e o segundo por ter relação direta com as mídias digitais e as redes sociais digitais. O questionário *online*, com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e questões objetivas e subjetivas foi enviado para 63 professores do curso de Pedagogia e 19 do curso de Jornalismo. Responderam, 40 professores.

Dos 40 professores, 72,5% (29) são do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação - FE e 27,5% (11) de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação - FIC. Constatamos que 80% (32) dos participantes possuem doutorado, que 72,5% (29) são mulheres e, 40% (16) atuam a mais de 25 anos no ensino superior.

Dos participantes, 100% usam internet. A maioria acessa todos os dias, o tempo desse acesso também é muito, mais de quatro horas por dia. O celular é o aparelho eletrônico com que 57,5% (23) acessam à internet. Todos os participantes usam alguma rede social digital. A mais acessada, 72,5% (29) dos professores, é o WhatsApp. Setenta por cento (28), acessam mais para o trabalho e o local que 60% (24) dos professores acessam mais as redes sociais digitais é em casa. Desse modo, os professores acessam mais a rede social WhatsApp, para atividades do trabalho e de casa.

Cinquenta por cento (20) concordam que as redes sociais digitais levam à perda de tempo, pois proporcionam distração, passar o tempo sem perceber, oferecer pouco conteúdo relevante e desviar de atividades de formação, pesquisa e ensino. Vinte e cinco por cento (10) discordam que elas levam à perda de tempo, pois acreditam que depende do uso do sujeito. Nesses há uma tendência de análise subjetivista que não se relaciona com o todo, com a racionalidade tecnológica que a própria rede social carrega.

Também há professores que afirmam que as redes sociais, pelo contrário, faz é ganhar

tempo, pois elas potencializam as atividades, permitindo fazer mais coisas em menor tempo. No entanto, mesmo que percebam que há certo ganho de tempo, não há ampliação do tempo livre, ou seja, o tempo ganho é para o trabalho. Os restantes 25% (10) nem discordam e nem concordam que as redes sociais fomentam à perda de tempo, pois para eles é necessário que se faça um gerenciamento do tempo para que ela seja usada de forma produtiva, depende da disciplina, mostrando também certo poder, discernimento do sujeito decidir.

Considerando o total de professores participantes de cada curso, observamos que 59% (17) do total de professores de Pedagogia e 27% (3) do total de professores participantes de Jornalismo concordam que as redes sociais digitais levam à perda de tempo. Portanto, professores de Pedagogia concordam mais que as redes sociais digitais levam à perda de tempo do que os de Jornalismo. Entre os que discordam, 36% (4) são professores do curso de Jornalismo e 21% (6) de Pedagogia. Isso confirma que os professores de Jornalismo participantes discordam mais do que os de Pedagogia que as redes sociais digitais levam à perda de tempo.

Interessante é que embora os professores em maior quantidade acreditem que as redes sociais instigam à perda de tempo, também em sua maioria 75% (30), concordam que as redes sociais digitais promovem conhecimento e que isso depende da busca em perfis acessados e que há veiculação de conteúdos, notícias, informações que promovem discussão e reflexão. Notamos que alguns professores não estabelecem diferenciação entre conhecimento, informação, notícias como também há uma atribuição ao sujeito que acessa, encontrar os conteúdos formativos. Levando em conta o total de professores dos dois cursos, notamos que os professores de Jornalismo 91% (10) também concordam mais que as redes sociais digitais propiciam o conhecimento do que os de Pedagogia 67% (20).

Os 17,5% (7) que não concordam e nem discordam que as redes sociais digitais promovem conhecimento afirmam que depende das fontes, que há limites e restrições para o conhecer nesse veículo, que há mais informações do que conhecimento e que conhecimento científico é diferente.

Os 7,5% (3) de participantes que discordam consideram as redes sociais digitais como mecanismos de manutenção da sociedade do capital, que o que circula nas redes sociais digitais é informação, que se distingue de conhecimento e que elas são produzidas para obter lucro, incentivar o consumo e divulgar a desinformação. Percebemos que esses professores realizam uma análise mais profunda da racionalidade das redes sociais digitais. No cruzamento dos 7,5% (3) que discordam que as redes sociais digitais promovem conhecimento com o total de professores participantes de cada curso, observamos que são 10% (3) do total de professores do curso de Pedagogia e nenhum professor de Jornalismo.

Notamos, portanto, que os professores de Jornalismo atribuem mais à possibilidade de conhecimento pelas redes sociais digitais enquanto que os professores de Pedagogia atribuem mais à perda de tempo, fazendo muitas vezes a diferenciação de informação e conhecimento.

Ao mesmo tempo, em sua criação muitas redes sociais digitais são criadas com o objetivo de agilizar as relações e a troca de informações entre as pessoas. Em sua origem não estão preocupadas com a promoção do conhecimento, propiciar a reflexão, inclusive delimitam quantidade de palavras, como nas mensagens do Twitter.

Quanto a determinação das redes sociais digitais na própria opinião do professor (a), 50% (20), concordaram e não há diferença significativa nos dois cursos. Justificam que, para influenciar, é preciso que a informação seja de uma fonte confiável. Outros afirmam que, em vários momentos, aprofundam sobre determinado assunto. Assim, observamos que a grande maioria concorda que as redes sociais influencia na própria opinião.

Os 25% (10) de professores que discordam, parecem não usar as redes sociais digitais como fonte primordial, por isso acreditam que elas não influenciam suas opiniões. Além de se considerarem autônomos na análise. No cruzamento dos 25% (10) com o total de professores participantes de cada curso, constatamos que, estão 31% (9) do total de participantes de Pedagogia e 9% (1) do total de participantes de Jornalismo. Considerando o total de professores participantes de cada curso, professores de Pedagogia discordam mais que são influenciados em sua opinião. Talvez por estarem conscientes e não se afetarem por tais informações, ou talvez por não terem consciência de seu poder.

Nos 25% (10) de participantes que nem discordam, nem concordam que as redes sociais influenciam na opinião. Verificamos que nenhum professor fez análise da lógica das redes que são movimentadas por algoritmos que pré-selecionam os conteúdos das páginas e formam verdadeiras bolhas sociais, que influenciam padrões de comportamento e opiniões.

Para 57,5% (23) de professores, as redes sociais digitais não determinam o seu modo de viver, ou seja, discordam. Consideram que apesar das redes sociais digitais estarem presentes todos os dias e em todo o tempo, não são capazes de determinar o modo de viver, pois, existem determinações mais determinantes para o seu modo de viver, como a educação, os princípios e a autonomia. Considerando o cruzamento dos 57,5% (23) de professores participantes que discordam com o total de professores participantes de cada curso, observamos que, estão 62% (18) do total de professores participantes do curso de Pedagogia e 45% (5) do total de professores participantes do curso de Jornalismo. Nesse sentido, os professores de Pedagogia acreditam menos na determinação das redes sociais digitais em seu modo de viver do que os professores de Jornalismo.

Para os 25% (10) de participantes nem concordam, nem discordam, as redes sociais digitais podem até influenciar o seu modo de viver ao promoverem variadas formas de interação social, mas, para alguns, esse fato não é determinante. Com o cruzamento com o total de participantes de cada curso, observamos que, dos 25% (10) de professores que nem concordam, nem discordam, estão 45% (5) do total de professores participantes do curso de Jornalismo e 17% (5) do total de professores participantes do curso de Pedagogia. O percentual mais significativo é o de professores de Jornalismo, que também são os que mais

concordam que as redes sociais digitais promovem conhecimento.

Os 17,5% (7) de professores que concordam que as redes sociais digitais determinam o seu modo de viver, reconhecem que esse tipo de socialização estabelece comportamentos, atitudes e hábitos, pois se trabalha em qualquer lugar e a racionalidade do trabalho está tanto nas redes, como em casa. Do cruzamento dos 17,5% (7) de professores participantes que concordam com o total de professores participantes de cada curso, observamos que estão 21% (6) do total de professores participantes do curso de Pedagogia e 9% (1) do total de professores do curso de Jornalismo. Nesse sentido, o percentual de professores do curso de Pedagogia que concorda que as redes sociais digitais determinam o seu modo de viver é mais relevante, confirmando que parecem estar mais atentos às determinações do uso das redes sociais digitais.

A otimização do tempo, apontada por alguns professores como ponto positivo das redes sociais digitais, parece não ter relação com o tempo livre, mas para estender a jornada de trabalho para casa. Nesse sentido, constata-se que o tempo de trabalho dos professores se estende para muito além do trabalho presencial, invadindo todos os horários e espaços da vida dos professores. Há contradições com relação ao uso das redes sociais digitais, pois, apesar de muitos professores concordarem que influenciam na sua própria opinião, pensam que não determinam a vida, como se emitir ou ter opinião não tivesse relação com o modo de viver.

Enfim, constatamos que as redes sociais digitais são protagonistas na socialização de professores universitários e são determinantes em relação ao tempo que estende a jornada de trabalho, ao conhecimento muitas vezes equiparado a informação, determinam a opinião devido a enxurrada de conteúdos e menos o modo de viver. Essa pesquisa indica o quanto é fundamental que estudos sejam aprofundados e desenvolvidos no que diz respeito aos entrelaçamentos entre redes sociais digitais, trabalho e processos de socialização na atualidade.

Referências

DIAS, Cristiane; COUTO, Olivia Ferreira do. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. *Linguagem em (Dis)curso*, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 631-648, fev. 2012.

FILHO, Edson P. F.; NASCIMENTO, Marthan F.; SÁ, Reginaldo de. Redes sociais digitais: uma nova configuração do estilo de vida da contemporaneidade. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: 2012.

MARX, K. Para a crítica da economia política. In: MARX, Karl. *Manuscritos econômicos e filosóficos e outros textos escolhidos (Os pensadores)*. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

ZUIN, Antônio Á. S. As novas mídias e a reconfiguração das relações entre professores e alunos. In: LASTÓRIA, Luiz Antônio Calmon Nabuco et al (Orgs.). *Teoria crítica: escritos sobre educação: contribuições do Brasil e Alemanha*. 1.ed. – São Paulo: Nankin, 2015.